

Produção industrial brasileira segue estável em novembro

	nov-25/out-25 ¹	nov-25/nov-24	Acumulado 2025	
Indústria geral	0,0%	-1,2%	0,6%	
Extrativa	-2,6%	4,6%	4,7%	
Transformação	0,2%	-2,2%	-0,1%	

¹Com ajuste sazonal.

Variação (%) – novembro-25/outubro-25

A produção industrial brasileira apresentou estabilidade em novembro, frente a outubro – resultado próximo da expectativa do mercado² (0,1%). O desempenho foi influenciado pela retração de 2,6% no segmento extrativo e pelo baixo crescimento do segmento de transformação, que variou 0,2%.



Das 24 atividades pesquisadas na indústria de transformação, 14 registraram queda. As principais influências³ negativas vieram de veículos (-1,6%), químicos (-1,2%) e alimentos (-0,5%). Já as principais influências positivas foram dos setores de farmoquímicos e farmacêuticos (9,8%) e de impressão e reprodução (18,3%).

Destaques na indústria de transformação



Veículos

-1,6%



Farmoquímicos e farmacêuticos

9,8%



Químicos

-1,2%



Impressão e reprodução

18,3%

Fonte: IBGE. ²Estimativa LCA. ³Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação.

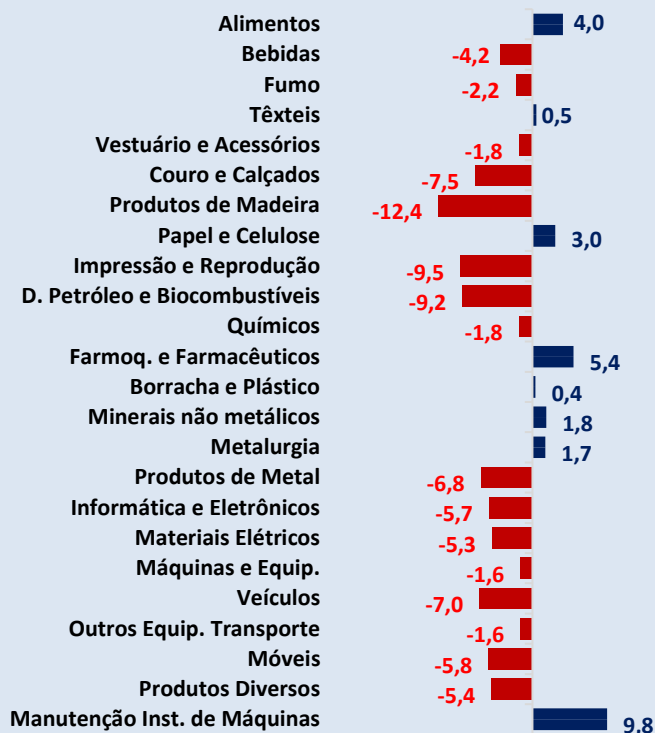
Produção industrial brasileira segue estável em novembro

Variação (%) – novembro-25/novembro-24

Na comparação interanual, a produção industrial recuou 1,2%, influenciada, sobretudo, pela queda de 2,2% na indústria de transformação. Por sua vez, o avanço de 4,6% da indústria extrativa limitou a retração do setor.

Dentre as 24 atividades pesquisadas que compõem a indústria de transformação, 16 registraram retração, destacando-se derivados de petróleo e biocombustíveis (-9,2%), veículos (-7,0%) e produtos de metal (-6,8%).

Em contrapartida, a principal influência positiva foi exercida por alimentos, com avanço de 4,0%.



Acumulado 2025

A produção industrial brasileira registrou elevação de 0,6% no acumulado do ano até novembro, em relação ao mesmo período de 2024, influenciada pelo bom desempenho da indústria extrativa (4,7%). Houve piora no desempenho da indústria de transformação (-0,1%).

Apesar do recuo na indústria de transformação, dentre as 24 atividades pesquisadas, 15 apresentaram avanço. Os melhores resultados foram, especialmente, das atividades de máquinas e equipamentos (5,2%), alimentos (1,2%), manutenção e instalação de máquinas e equipamentos (9,6%) e químicos (1,6%).

Por sua vez, a principal influência negativa decorreu do setor de derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,3%), especialmente puxada pela forte retração na fabricação de biocombustíveis.

Destaques na indústria de transformação

	Máquinas e equipamentos	5,2%
	Alimentos	1,2%
	Man. e inst. de máquinas e equipamentos	9,6%
	Químicos	1,6%

Produção industrial brasileira segue estável em novembro

Grandes categorias

Variação (%)	nov-25/ out-25 ¹	nov-25/ nov-24	Acum. 2025
Indústria geral	0,0	-1,2	0,6
Bens de capital	0,7	-4,9	-1,0
Bens intermediários	-0,6	-1,2	1,7
Bens de consumo	0,8	-0,9	-1,4
<i>Bens duráveis</i>	<i>-2,5</i>	<i>-6,2</i>	<i>3,0</i>
<i>Bens semi e não duráveis</i>	<i>0,6</i>	<i>0,1</i>	<i>-2,2</i>

¹Com ajuste sazonal.

Dentre as grandes categorias analisadas, bens de consumo e bens de capital apresentaram avanços de 0,8% e 0,7%, respectivamente, em relação ao mês anterior. Por sua vez, bens intermediários registrou queda de 0,6%.

No comparativo interanual, todas as três grandes categorias apresentaram retração: bens de capital (-4,9%), bens intermediários (-1,2%) e bens de consumo (-0,9%).

No acumulado do ano, somente a categoria de bens intermediários avançou, com crescimento de 1,7%. Bens de consumo e bens de capital retraíram 1,4% e 1,0%, respectivamente.

Perspectivas

Os resultados de novembro de 2025 reforçam os sinais de perda de dinamismo da indústria brasileira, consequência de um ambiente marcado por um ciclo prolongado de aperto monetário. O cenário de forte restrição financeira e crédito mais caro já reflete na retração das categorias de bens de consumo, sobretudo os bens duráveis, bem como na contração dos investimentos, evidenciada pela contínua perda de produção na categoria de bens de capital.



Do ponto de vista setorial, a indústria de transformação tem sofrido pela forte pressão do setor de derivados de petróleo e biocombustíveis, que acumula uma retração de 5,3% no ano, influenciada principalmente pela queda da produção de biocombustíveis.

Apesar do bom desempenho do mercado de trabalho e da melhora nos níveis de renda, o consumo das famílias já apresenta sinais de retração, evidenciados sobretudo na produção de bens de consumo, o que tem limitado a capacidade de amortecer os efeitos adversos do prolongado período de juros elevados sobre a atividade econômica.

Por sua vez, a indústria extrativa tem contribuído para atenuar a perda de dinamismo da indústria, com expressivo crescimento no acumulado do ano (4,7%).

Diante da estagnação mais recente, a Gerência de Economia da FIEMG projeta um crescimento menor, de 0,8%, para a produção industrial brasileira em 2025.

PROJEÇÃO FIEMG
Produção Industrial Brasil

2025

0,8%

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana